



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

LEI Nº 5.332, DE 19 DE SETEMBRO DE 2016.

Aprova o Plano Municipal de Cultura do município de Santa Rosa.

O PREFEITO MUNICIPAL DE SANTA ROSA, Estado do Rio Grande do Sul, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela Lei Orgânica Municipal, artigo 55,

FAZ SABER que a Câmara de Vereadores aprovou e eu sanciono a seguinte lei:

Art.1º Fica instituído o Plano Municipal de Cultura (PMC), em consonância com o disposto na Constituição Federal, na Lei Orgânica do Município, na Lei Federal nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010 e na Lei Municipal nº 5.036, de 21 de agosto de 2013, conforme os termos do anexo único desta Lei.

Art.2º O Poder Executivo Municipal, com a participação da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo, do Conselho Municipal de Política Cultural, dos órgãos e instituições que integram o Sistema Municipal de Cultura, da Câmara Municipal de Vereadores e da sociedade civil realizará o acompanhamento e a avaliação da implantação do Plano Municipal de Cultura.

Art.3º As avaliações PMC serão realizadas através de reuniões, de levantamentos de dados estatísticos, fóruns e conferências setoriais e territoriais e da Conferência Municipal de Cultura - CMC.

Art.4º O Plano Plurianual, a Lei de Diretrizes Orçamentárias e a Lei de Orçamentária Anual serão elaborados de modo a dar suporte ao alcance dos objetivos e das metas constantes do PMC.

Art.5º Poder Executivo municipal e os órgãos e instituições integrantes do Sistema Municipal de Cultura empenhar-se-ão na divulgação do Plano Municipal de Cultura e da progressiva realização de seus objetivos e metas, para que a sociedade o conheça amplamente e acompanhe sua implementação.

Art.6º As ações e metas constantes do anexo único desta Lei deverão ser operacionalizadas por Decreto e/ou ato administrativo específico editado pelo(s) órgão(s) competente(s).

Art.7º Esta Lei poderá ser regulamentada por Decreto.

Art.8º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, produzindo efeitos por 10 (dez) anos.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SANTA ROSA, EM 19 DE SETEMBRO DE 2016.

ALCIDES VICINI,
Prefeito Municipal.

Registre-se e publique-se.

Lina Helena Michalski,
Secretária de Administração
e Governo.



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

ANEXO ÚNICO DA LEI Nº 5.332, DE 19 DE SETEMBRO DE 2016

PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE SANTA ROSA/RS



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

APRESENTAÇÃO E METODOLOGIA
PREMISSAS E PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS
SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA
METAS, INTENÇÕES E AÇÕES ESPERADAS
ADENDOS - RELATÓRIOS DAS DELIBERAÇÕES SETORIAIS



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

APRESENTAÇÃO E METODOLOGIA

O Plano Municipal de Cultura de Santa Rosa-RS (PMC) representa a concretização do planejamento de uma política de incentivo ao desenvolvimento do setor cultural em todas as suas dimensões, com o estabelecimento de ações públicas que objetivam promover o progresso da cultura, do patrimônio cultural e das demais manifestações culturais locais e regionais, por meio do incentivo à produção, pesquisa, formação, gestão, intercâmbio e difusão cultural.

Esta é, aliás, uma competência comum aos entes federados, conforme previsão do art. 23 da Constituição da República, que, nos incisos III, IV e V, trata da proteção às obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, impedindo a evasão, destruição ou descaracterização destes, além de proporcionar os meios de acesso à cultura, à educação e à ciência para todos os cidadãos.

Assim, por ocasião de sua construção, o Plano Municipal de Cultura de Santa Rosa-RS (PMC) foi objeto de intensos estudos e deliberações, sendo realizadas 20 (vinte) reuniões setoriais com intuito de apontar diretrizes e linhas de ação de referência para a construção de políticas públicas consistentes e alinhadas com às políticas culturais do Sistema Nacional de Cultura, as quais serviram de subsídio para sua elaboração.

Este processo teve a participação ativa de escritores locais, artistas visuais, professores de artes, agentes culturais, conselheiros de cultura e integrantes dos poderes públicos municipal, estadual e federal, bem como de órgãos intergovernamentais.

Com o escopo de possibilitar a ampla participação de toda a comunidade os encontros setoriais foram amplamente divulgados, em rádios, jornais, plataformas digitais e televisão. Cada setorial, contou com mediadores que fomentaram a identificação de subsídios para fortalecer a discussão. Ao término de cada reunião foi encaminhado ao Conselho Municipal de Políticas Culturais um relatório apontando um diagnóstico e quais as demandas propostas.

O relatório das setoriais foi revisado, compilado e submetido à apreciação coletiva, onde recebeu revisão e, posteriormente, foi consolidado pela Procuradoria-Geral do Município, ocasião em que foi adequado à luz do princípio da impessoalidade.

Ainda, impositivo destacar que, na construção e consolidação do Plano Municipal da Cultura, foi imprescindível a participação e colaboração de diversas entidades e órgãos públicos, bem de inúmeras pessoas e agentes da sociedade civil, com destaque para os que seguem nominados:

- Entidades e órgãos:

- I - Ases, Associação de Escritores Santa-Rosenses;
- II - AAPLAS, Associação dos Artistas Plásticos de Santa Rosa;
- III - SESI - Serviço Social da Indústria;
- IV - Escola de Música RECITAL;
- V - OSCIP, Cidade Interativa;
- VI - Entidades Tradicionalistas;
- VII - Grupo de Teatro Estudantil ATIVAR;
- VIII - Grupo de Teatro ATOS;
- IX - Cia de Dança Urban Kings;
- X - SESC - Serviço Social do Comércio;



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

- XI - Associação dos artesões de Santa Rosa;
- XII - CASF - Centro Assistencial Sagrada Família;
- XIII - Organizações Étnicas;
- XIV - Grupo de Dança Folclórica Immer Lustig - Oktoberfest Santa Rosa;
- XV - Grupo Arteiros - Escola Municipal de Teatro;
- XVI - Cia Santa Rosa em Dança - Escola Municipal de Dança;
- XVII - Movimento Santa Arte;
- XVIII - Associação Resistência;
- XIX - Casa do Artesão;
- XX - “Brique” da Praça;
- XXI - UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura.

- Poder Público:

- I - Ministério da Cultura - Regional Sul;
- II - Secretaria de Estado da Cultura - RS;
- III - Secretaria Municipal da Cultura e Turismo;
- IV - Secretaria Municipal da Educação e Juventude;
- V - 17ª Coordenadoria Regional de Educação;
- VI - Biblioteca Municipal Olavo Bilac;
- VII - Procuradoria-Geral do Município.
- VIII - Comissão da Cultura da Câmara de Vereadores.

- Sociedade Civil: Alba Maciel, Alessandro Munawek, Aline Riffel, Anderson Ney Farias, André da Rosa, Angélica Dege, Antonio Limberger, Ariceu Simão Paiva, Artêmio Fridriczewski, Augusto Fullmann, Bernardete Carvalho, Carla Cristina Rodrigues, Carla Beatriz Peres, Cecília Lima da Silva, Cláudio Soutto, Cristian Liaser Valdir Fester, Carla Betsch, Cristiano Melchior, Dilene Flores, Eduardo Alcântara, Eliane Soutto, Flávio Machado, Fabiane Padilha de Oliveira, Ibirá Müller, Gesieli da Silva, Jaime Perin João Bauken, Jerry Marisa Bhön, Jéssica Souza, Jorgete Hilbig, Josafá de Souza, José Henrique Thiele Fortes, Lucas Pasqualetto, Luiza Lher Moroni, Luciane Miranda, Márcia Hartmann Marcelo Casagrande, Maria Inez Flores Pedroso, Maria Ivone Gomes, Magnus Langbecker, Maria de Lourdes Calliari, Marisa Seidel, Nídia Engel, Roque Aloísio Weschenfelder, Rosane Garcia, Nicole Dias, Ricardo Perez Ribas, Tairone Palczykowski, Valmir Bruski e Vilson Kunzler, dentre outros.

Neste contexto, cumpre explicitarmos que a igualdade e a plena oferta de condições para as diversas expressões culturais são cada vez mais reconhecidas como parte de uma nova geração dos direitos humanos e sob este enfoque o estatuto legal dos direitos culturais, em nível nacional e internacional, necessita ser fortalecido por consensos que garantam sua legitimidade.

Da mesma forma que o estatuto legal dos direitos culturais - em níveis nacional e internacional - a nível local o aprofundamento da democracia e a qualificação das políticas públicas para a cultura passam, indubitavelmente, pela discussão e formulação desses caminhos de maneira conjunta pela sociedade e pelos poderes públicos.

Com efeito, o Plano de Cultura de Santa Rosa/RS representa, também, a consolidação de um grande pacto político no campo da cultura, que, uma vez transformado em Lei dará estabilidade institucional a questão, assegurando a plena continuidade das políticas públicas de cultura no âmbito local, servindo de instrumento de planejamento estratégico, organizando, regulando e norteando a execução da política municipal de cultura, com previsão de ações de curto, médio e longo prazo.



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Portanto, à luz de todas premissas destacadas, o Plano Municipal de Cultura é um importante instrumento para o desenvolvimento do setor cultural de Santa Rosa e servirá de norte, no próximo decênio, para elaboração e cumprimento das políticas públicas, fornecendo diretrizes e possibilitando o planejamento, implementação, acompanhamento, avaliação, monitoramento e a fiscalização das ações, projetos e programas na área cultural, tudo em concomitante e constante diálogo com a população santa-rosense, entidades, órgãos públicos e intergovernamentais, objetivando e buscando assegurar o pleno desenvolvimento e aperfeiçoamento das políticas públicas culturais, bem como garantindo sua conformação com o interesse público.

ALCIDES VICINI,
Prefeito Municipal.



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

PREMISSAS E PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

O processo de construção deste Plano Municipal da Cultura foi coordenado pelo Conselho Municipal de Políticas Culturais e contou com orientações do MINC - Ministério da Cultura e UNESCO - Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, bem como com o apoio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Santa Rosa/RS, tendo como premissas norteadoras:

- I. Respeito aos direitos humanos;
- II. Garantia do direito à criação, expressão e manifestação dos diversos segmentos artísticos e culturais do município;
- III. Garantia do direito de acesso e acessibilidade à cultura, à memória, à liberdade de expressão e fruição;
- IV. Respeito à diversidade, reconhecendo a complexidade das formações culturais e valorizando-as igualitariamente;
- V. Estímulo ao desenvolvimento da economia criativa com sustentabilidade e responsabilidade social e ambiental;
- VI. Efetivação de políticas públicas integradas para a cultura com participação e controle social.



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA

A cultura não nasce de uma iluminação a partir do acaso, mas de uma necessidade intrínseca de expressão e comunicação do homem, no espaço onde vive e convive com outros homens. No mundo contemporâneo, a cultura acha-se, cada vez mais, enraizada em uma base territorial, com suas diversidades e identidades peculiares.

Com efeito, em nosso país, cabe ao poder local, representado institucionalmente pelo Município - ente federativo, com autonomia política, financeira e administrativa – assumir o protagonismo do desenvolvimento de ações e atividades culturais à serviço da comunidade, podendo, para tanto, articular-se com outras instâncias em busca de parcerias para projetos de interesse comum.

No âmbito nacional, um dos principais desafios estratégicos assumidos pela União foi o fortalecimento, ampliação e a institucionalização do Sistema Nacional de Cultura para a operação, embases estruturantes e permanentes, de políticas públicas e instrumentos de gestão da cultura capazes de transcender as mudanças periódicas de comando do governo.

Nesse sentido, o Sistema Nacional de Cultura, acha-se sintonizado com o Sistema Estadual de Cultura e, através de seu próprio aparato institucional e orgânico, tece uma rede de articulação permanente com os Sistemas Municipais, entidades e movimentos artístico-culturais da sociedade civil, com a finalidade precípua de compartilhar e intercambiar informações, facilitar a gestão, o fomento e a participação de atores sociais na formulação, execução, acompanhamento e avaliação das políticas públicas culturais.

Assim, os sistemas nacional e estadual de cultura vêm sendo edificados sob inspiração de um conjunto de princípios, os quais servem de elementos de referência para a instituição dos sistemas municipais de cultura. São eles:

- Diversidade das expressões culturais;
- Cooperação entre os agentes públicos e privados atuantes na área da cultura;
- Complementaridade nos papéis dos agentes culturais;
- Transversalidade das políticas culturais em relação a outras políticas públicas;
- Autonomia dos entes federados e das instituições da sociedade civil;
- Democratização dos processos decisórios e do acesso ao fomento, aos bens e serviços;
- Descentralização articulada e pactuada da gestão, dos recursos e das ações;
- Diálogo e Transparência das políticas públicas de cultura.



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Neste contexto, as demandas do Plano Municipal de Cultura devem estar apoiadas nas estruturas representadas no gráfico abaixo:



Princípios do Sistema

Integração e interação das políticas, programas, projetos e ações desenvolvidas. O movimento de adesão das municipalidades ao Sistema Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul vem sendo alcançado através da celebração de “*protocolos de intenções*”, entre a Secretaria Estadual de Cultura e Executivos Municipais, nos quais são pactuados objetivos, compromissos e resultados visando à institucionalização e dinamização da atividade cultural no âmbito municipal.

Igualmente à esfera estadual, a constituição de “*Sistemas Municipais de Cultura*” é uma ação de natureza técnica e política para o planejamento e gestão da cultura de forma integrada, potencializando a atuação de organismos municipais, suas interações com o movimento cultural promovido pelas comunidades e as relações do município com as diversas esferas.



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Nesta perspectiva, o sistema municipal de cultura tem os seguintes componentes:



Além de organismos e pessoas, a atuação sistêmica requer instrumentos e instâncias de gestão que deem sustentação ao próprio sistema ou seja: instâncias de gestão para que cada parte saiba cumprir seu papel e instrumentos de gestão, para que todos saibam o que fazer e com que recursos.



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
METAS, INTENÇÕES E AÇÕES ESPERADAS

META 01 - Implementar e institucionalizar o Sistema Municipal de Cultura

O que se pretende alcançar com esta meta:

Aprovação do Plano Municipal de Cultura, garantindo que as políticas culturais aplicadas no município sejam contínuas e independentes das políticas que possam ser implementadas pelos sucessivos governos, ou seja, pretende-se a continuidade daquilo que vem sendo desenvolvido em conjunto com a sociedade civil para além de um mandato de governo.

O que é preciso para atingir esta meta?

A assinatura do Termo de cooperação com o MINC já foi realizada no ano de 2013. Atualmente, é preciso que o Plano de Cultura seja aprovado pela Câmara de Vereadores, além de alicerçar os outros mecanismos vinculados ao Sistema Municipal de Cultura e especificados na Lei Municipal nº 5.036, de 21 de agosto de 2013. Ao mesmo tempo se faz necessário dar continuidade aos programas de cooperação técnica com o Ministério da Cultura (MINC), visando, entre outras ações, à contínua capacitação dos gestores da cultura.

META 02 - Cartografia cultural da diversidade e das expressões culturais de todo o território municipal

Obter e divulgar informações sobre o setor cultural é imprescindível para a promoção da diversidade cultural e desenvolvimento da economia da cultura. Tal mapeamento também contribuirá para que se possa integrar o Município ao Sistema Nacional de Índices e Indicadores Culturais (SNIIC).

O que se pretende alcançar com esta meta:

Pretende-se ter uma visão ampliada da cultura local, identificando demandas e ofertas culturais de forma aliada a preservação de nossos patrimônios culturais materiais e imateriais.

O que é preciso para atingir esta meta?

É necessário incrementar a disponibilização de apoio logístico e soluções tecnológicas de coleta de informação e de dados de forma a possibilitar a integração dos cadastros e dados de diversas fontes, além da produção de indicadores e novas aplicações para estas informações.

META 03 – Instituir o Sistema Municipal de Informação e Indicadores Culturais (SNIIC) alinhado ao Sistema Nacional de Informação e Indicadores Culturais

Esta meta refere-se ao funcionamento do Sistema Nacional de Informações e Indicadores de Cultura (SNIIC), tanto para o acompanhamento da realização do Plano Nacional de Cultura (PNC), quanto para o desenvolvimento da política cultural no Brasil. O sistema fará a comunicação dos entes que aderirem ao SNC (Sistema Nacional de Cultura) e dará visibilidade aos processos e ações desenvolvidos na área cultural, tendo como base de apoio da plataforma de governança colaborativa.

O que se pretende alcançar com esta meta:



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Coletar, sistematizar e interpretar dados;

Disponibilizar estatísticas, indicadores e outras informações relevantes para a caracterização da demanda e oferta de bens culturais, para a construção de modelos de economia e sustentabilidade da cultura, para a adoção de mecanismos de indução e regulação da atividade econômica no campo cultural, dando apoio aos gestores culturais públicos e privados;

Incluir e divulgar, grupos, instituições, equipamentos e ações culturais, além de projetos de sustentabilidade econômica da produção cultural local e Arranjos Produtivos Locais (APLs) criativos;

Fornecer metodologias e estabelecer parâmetros à mensuração da atividade do campo cultural e das necessidades sociais por cultura;

Ampliar a formulação, monitoramento, gestão e avaliação de políticas públicas de cultura;

Promover ampla publicidade e transparência para as informações declaradas, sistematizadas e atualizadas, disponibilizando-as na rede mundial de computadores através de uma plataforma de consulta, produção de dados, acompanhamento de ações e interação entre os diversos atores, fomentando a produção cultural;

Difundir documentos, acervos iconográficos, sonoros e audiovisuais, inventários, obras de autores brasileiros que estejam em domínio público ou licenciados e ações de promoção da diversidade cultural e de formação e comunicação para a cultura;

Criar mecanismos de conhecimento e reconhecimento sobre o contexto geral das atividades e produções culturais do município;

Disponibilizar informações culturais de forma a atingirem a grande maioria da população, contribuindo assim para com a formação de público e o livre acesso e difusão cultural;

Viabilizar estas informações através de plataforma virtual interconectada ao Sistema Nacional e Estadual de Cultura, de forma a divulgar nossa cultura para além do âmbito municipal.

O que é preciso para se alcançar esta meta?

Disponibilizar apoio técnico e logístico para estudo e mapeamento de atividades e bens culturais;

Criar mapa da Diversidade Cultural e Calendário de Eventos Culturais, que agregará, de forma atualizada e dinâmica, agendas periódicas ou fixas, de festivais, bienais, feiras, fóruns e encontros - abrangendo todos os segmentos culturais;

Implementar todas essas informações de forma gradual, em módulos, a partir da plataforma virtual disponibilizada pelo MINC ou ainda através de plataformas próprias;

META 04 - Ampliar o percentual de recursos públicos para a cultura e através de parcerias institucionais e patrocínios empresariais



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

O que se pretende alcançar com esta meta:

Criar alternativas de fomento contínuo à produção e formação cultural bem como o desenvolvimento da economia da cultura;

Ampliar o valor investido em cultura buscando outras fontes além das já garantidas pelo orçamento municipal;

Garantir o valor mínimo de R\$ 150.000,00 para o Fundo Municipal de Cultura, bem como os ajustes de percentual anual conforme determina a Lei Municipal nº 5.036/2013, que dispõe sobre o Sistema Municipal de Cultura no município de Santa Rosa, seus princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão, interrelações entre componentes, recursos humanos, financiamento, mantendo os demais assuntos de cultura já consolidados, e dá outras providências.

O que é preciso para atingir esta meta?

Alinhar-se com editais a nível Estadual e Federal para a captação de recursos de outras esferas. Criar equipe técnica órgão municipal da cultura que possa tanto encaminhar projetos, quanto auxiliar e orientar agentes culturais no sentido de apropriação dos editais possíveis para cada área. Adequar-se ao Sistema Nacional de Cultura para pleitear repasses de verbas fundo a fundo;

Promover a contínua capacitação de agentes culturais, tributários e jurídicos em relação às leis de incentivo à cultura, isenção fiscal e outros meios de apoio a projetos culturais;

Criar mecanismos de incentivo ao apoio da iniciativa privada como a criação do selo “*Empresa Amiga da Cultura*”;

Estimular e capacitar empresas locais para a adesão do “*Vale Cultura*”. Esta ação refere-se, também, à disseminação do “*Vale Cultura*”, benefício financeiro concedido pelas empresas tributadas com base no lucro real aos empregados que ganham até cinco salários mínimos, para que possam adquirir bens exclusivamente culturais como livros, DVDs, CDs, obras de artes visuais, instrumentos musicais, pagamento de mensalidade em cursos diversos, assinatura para serviços culturais na rede mundial de computadores, bem como ingressos para cinemas, museus, apresentações de música, teatro, dança, circo, festas populares, entre outros.

META 05 - Desenvolver fóruns de capacitação, cursos, oficinas e seminários com conteúdo de gestão cultural, linguagens artísticas, patrimônio cultural e demais áreas da cultura

O que se pretende alcançar com esta meta?

Esta meta refere-se às iniciativas de capacitação por meio de diferentes formatos, como realização de cursos, oficinas (presenciais ou à distância), fóruns e seminários em que o conteúdo seja voltado para a qualificação nas áreas de gestão cultural, linguagens artísticas, patrimônio e cultura. As ações devem, prioritariamente, alcançar regiões de vulnerabilidade social e cultural de forma descentralizada e equitativa e trabalhar com agentes facilitadores comunitários e regionais. Entende-se que a qualificação de gestores governamentais e não-governamentais, artistas, técnicos e indivíduos atuantes na área da cultura proporciona mais qualidade aos equipamentos culturais e às formas de difusão da cultura, assim como promove condições para a sua sustentabilidade. Contribui, também, para o incremento e aprimoramento dos serviços ofertados e bens culturais produzidos, além de ter outros atributos que cooperam para o desenvolvimento da cultura no município e país.



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Os cursos de linguagens artísticas, patrimônio cultural e das demais áreas afins à cultura são voltados para artistas e profissionais e têm como objetivo aperfeiçoar suas técnicas e qualificar sua especialização e profissionalização. Os cursos de gestão cultural, por sua vez, buscam qualificar gestores, artistas e profissionais da cultura no que se refere à gestão cultural, em assuntos como:

- elaboração e gestão de projetos;
- gestão de equipamentos públicos;
- produção e programação de atividades;
- leis de incentivo, editais e captação de recursos;
- empreendedorismo, gestão documental, entre outros.

O que é preciso para atingir esta meta?

Promover o fortalecimento institucional dos órgãos gestores da cultura;

Firmar parcerias com governo federal, estadual e outras entidades capacitadoras (FGTAS, PRONATEC, MEC, IPHAE, MINC, SEDAC entre outros) e criar um calendário permanente de capacitações dentro das diversas áreas.

META 06 – Apoio aos Fóruns Setoriais na busca pela realização das demandas estipuladas em cada plano setorial

O que se pretende alcançar com esta meta?

Esta meta refere-se à promoção e/ou fomento pelo órgão municipal de cultura em parceria com o Conselho Municipal de Política Cultural e órgãos colegiados de cultura, de atividades com o fim de fortalecer a atuação das instituições envolvidas no Sistema Municipal de Cultura na realização e aperfeiçoamento de suas demandas de forma a estarem alinhadas ao Plano Municipal de Cultura.

O que é preciso para atingir esta meta?

Estimular e acompanhar o funcionamento dos fóruns setoriais de forma que eles possam ser parceiros do poder público na busca de recursos e apoios na realização das demandas culturais;

Consolidar critérios de avaliação dos projetos apresentados ao FMC de forma que os projetos aprovados estejam alinhados às demandas apresentadas por cada setorial.

Priorizar e apoiar demandas apontadas no Plano Municipal de Cultura no planejamento anual dos eventos e atividades da Secretaria.

META 07 - Descentralização do acesso à cultura e apoio a livre fruição

O que se pretende alcançar com esta meta?

Acessibilizar ações culturais para além dos espaços institucionais, garantindo que este acesso seja democrático e desvinculado de poder aquisitivo ou grupo social ao qual o indivíduo pertence.



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Estimular a produção cultural envolvendo a comunidade no processo de planejamento de atividades a serem realizadas em cada território.

O que é preciso para alcançar esta meta?

Consolidar o calendário com as atividades culturais e que este seja disponibilizado em diversas plataformas de comunicação;

Mapear as atividades realizadas nos bairros e integrar as mesmas a programação divulgada.

Criar calendário de ocupação dos espaços e equipamentos culturais existentes.

Alcançar a descentralização pactuada dos mecanismos de gestão, com foco no desenvolvimento das ações culturais em territórios distintos.

META 08 – Promover e assegurar a salvaguarda do patrimônio cultural tangível e intangível.

O que se pretende alcançar com esta meta?

Disseminar a importância de nossas práticas e histórias para a manutenção e aperfeiçoamento das práticas culturais;

Proteger bens culturais, técnicas e fazeres do desaparecimento por falta de reconhecimento e proteção.

O que é preciso para alcançar esta meta?

Mapear, reconhecer e criar mecanismos de proteção do patrimônio cultural tangível e intangível;

Inventariar e fazer cumprir as Leis pertinentes a salvaguarda do patrimônio Cultural do brasileiro;

Criar mecanismos de apoio a manutenção e preservação do patrimônio cultural.

Criar programas de educação patrimonial para a educação formal e não formal, levando em consideração que o patrimônio e a memória perpassam por todas as áreas. Neste sentido faz-se mister:

Criar arquivo municipal de patrimônios materiais e imateriais.

Digitalizar o acervo dos museus existentes no município, viabilizando as informações em plataformas virtuais para facilitar o reconhecimento e valorização do patrimônio cultural bem como a viabilizar a acessibilidade do material para estudos e pesquisas;

Criar programas educativos formais e não formais que abordem a conscientização e disseminação do patrimônio cultural e a popularização e visitas aos aparelhos culturais levando em consideração os museus como fonte de contato direto com o aprendizado;



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Apoiar e estimular seminários, oficinas, capacitação de agentes culturais e funcionários do setor, promovendo sempre a ampla divulgação destas atividades para garantir o livre acesso da comunidade as mesmas;

Setorializar o Museu Municipal a fim de definir seu acervo, englobando os seguintes pontos:

- a) Acervo de história natural: Preserva registros da fauna e flora;
- b) Acervo da Arte: Preserva obras de diversos movimentos artísticos de importância para o município. (artes plásticas, música, cinema, teatro, dança);
- c) Acervo das etnias: Preserva histórias, objetos, fazeres de etnias, muitas vezes daquelas práticas étnicas que em função do tempo estão deixando de ser praticadas ou de culturas praticamente extintas como é o caso das tribos indígenas;
- d) Acervo da tecnologia: preserva objetos e história da evolução científica da humanidade.

Dar concretude às ações decorrentes do Sistema Nacional de Museus e formular o Plano Municipal dos Museus de acordo com as orientações do IBRAM;

Apropriar-se de editais e encaminhar projetos para obtenção de verbas em nível de governo estadual e federal para manutenção e atividades de educação patrimonial bem como modernização dos equipamentos voltados a preservação patrimonial;

Promover a consolidação da cadeia produtiva dos museus e da sua interface com outras cadeias produtivas, em especial a do turismo;

Apoiar formas de inserção da educação patrimonial nas escolas e atividades culturais do município.

META 09 - Modernização e manutenção dos equipamentos culturais existentes, incentivando a gestão compartilhada

O que se pretende alcançar com esta meta:

Esta meta refere-se à capacitação de gestores de instituições e equipamentos culturais. Para que os equipamentos tenham pleno e adequado funcionamento é que se reconhece a necessidade de seus gestores e funcionários sejam permanentemente capacitados e qualificados. A capacitação deve abordar temas relacionados à gestão de equipamentos públicos; apropriação de conteúdo dos serviços oferecidos; elaboração e gestão de projetos; produção e programação de atividades; capacitação tecnológica e administrativa; turismo; leis de incentivo, editais e captação de recursos; estabelecimento de parcerias com entes públicos e privados.

O que fazer para alcançar esta meta:

Otimizar o funcionamento e a oferta de serviços culturais oferecidos a comunidade;

Promover fóruns e encontros de capacitação envolvendo gestores, agentes culturais e a comunidade;



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Apropriar-se de editais e buscar orientação técnica nas diversas esferas governamentais no sentido da elaboração, aprovação e correta execução dos mesmos;

Garantir a manutenção dos equipamentos culturais existentes de forma a preservar da degradação física, estrutural e tecnológica.

META 10 – Aproximar órgãos gestores da cultura com as demais regiões do estado e país, bem como países de fronteira

O que se pretende alcançar com esta meta:

A troca de experiências e o acesso a informações que apresentem novos mecanismos de apoio técnico e financeiro ao setor cultural;

Reconhecimento da arte e cultura local para além dos limites geográficos do município;

Fomento ao intercâmbio cultural.

O que fazer para alcançar esta meta:

Aproximar as ações entre governo municipal, estadual e federal;

Criar intercâmbio cultural entre Brasil, Argentina e demais países de fronteira;

Fomentar eventos culturais que envolvam artistas e agentes culturais que transcendam as barreiras geográficas do município.

META 11 – Manter e ampliar o alcance das oficinas culturais e pedagógicas do órgão municipal de cultura, estendendo estas ações também para formas de capacitação de artistas e produtores culturais das diversas áreas setoriais

O que se pretende alcançar com esta meta:

A criação de um espaço permanente de capacitação desde a oferta de oficinas culturais para estudantes das redes de ensino, bem como a ampliação destas ofertas, abrangendo também artistas, agentes e produtores culturais;

Fomentar a produção e capacitação cultural tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento da economia da cultura.

O que fazer para alcançar esta meta:

Promover cursos para artistas e agentes culturais visando a elaboração de projetos que se adequem as demandas do Plano Municipal de Cultura e garantam a individualidade e peculiaridade de cada fazer artístico;

Ampliar as oficinas culturais ofertadas aos estudantes das redes de ensino para além da área de música, teatro e dança;



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Viabilizar através de parcerias público-privadas a criação de espaço permanente para realização contínua destas atividades.

ADENDOS - RELATÓRIOS DAS DELIBERAÇÕES SETORIAIS

Os adendos constantes são compostos pelo relatório completo das deliberações setoriais.

Deliberações da setorial Economia da Cultura e Formação Cultural

Diagnóstico: É fato sabido que a atividade cultural produz renda, gera empregos e proporciona arrecadação tributária. Assim, o potencial artístico do povo santa-rosense deve ser explorado numa perspectiva econômica e do potencial de consumo, estimulando o pleno desenvolvimento desse setor da economia, sensibilizando e identificando os indivíduos que são parte deste processo, bem como incrementando o “pensar” em atividades de formação e/ou capacitação a serem desenvolvidas com os agentes parte deste processo.

Artista -Fornecedor - (empresas) - Terceiros (restaurantes – Transportes - hotéis) -Eventos-Público

Ações propostas para o setor:

- 1-Valorizar e disseminar a importância do gestor cultural;
- 2-Promover oficinas de capacitação para gestores culturais e artistas;
- 3-Oficinas de capacitação para técnicos de som e imagem (teatro, Dança, cinema... todos precisam);
- 4-Criar mecanismos para uso de fundos viabilizados como forma de fomento cultural via governo do estado e federal. (FAC- Pró-cultura, Rouanet, LIC, Pontos de Cultura, apoio a Feiras do Livro, ANCINE...);
- 5-Criar setor contábil específico para a Secretária de Cultura e Turismo;
- 6-Estabelecer roteiro turístico que divulgue nossos ateliês, pontos de Patrimônio Histórico Material, monumentos, museus e a criação de ligações entre eles e possíveis passeios turísticos guiados, principalmente em épocas de grandes eventos culturais;
- 7-Viabilizar pontos de cultura nos bairros;
- 8-Utilizar-se de feiras e eventos pré-existentes para divulgar os fazeres dos artistas locais;
- 9-Buscar formas de remunerar os artistas locais através da priorização de sua contratação para realização destes eventos locais;
- 10- Ampliar a formação turístico-cultural para os indivíduos que fazem parte da cadeia da economia da cultura. (artistas, taxistas, frentistas, museus, bares, hotéis, técnicos...) , promovendo eventos setoriais em rede;
- 11- Incrementar o transporte público (possibilidade de ampliação de horários);
- 12- Criar *links* entre agenda de eventos culturais e receptividade turística;
- 13- Buscar a sedimentação de Curso Superior ou centro de capacitação cultural (música, dança, teatro, economia da cultura, artes plásticas...);
- 14- Aumentar a comunicação entre secretaria da educação, do turismo e da cultura de forma que as escolas possam trabalhar a formação cultural e estímulo ao surgimento de novos artistas sob múltiplos vieses;
- 15- Consolidar calendário de eventos em relação às escolas e divulgar no mínimo 2 (dois) meses antes os eventos culturais nas escolas (eventos culturais fixos onde podem ser desenvolvidas



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

oficinas de capacitação, como por exemplo Musicanto, Feira do livro, mostra Artistas da terra, Santa Rosa Mostra Gramado, Olimpíadas estudantis, Mostra de dança, etc...);

16- Ampliar as escolas municipais de dança, teatro e música, além de buscar formas de oferecer oficinas de vídeo, artes plásticas, capoeira... (busca de espaços culturais permanentes, de livre acesso, inclusive nos bairros);

17- Criar o selo “*Empresa amiga da cultura*”, seguido o exemplo das empresas ecologicamente corretas e buscar formas de incentivar o apoio de empresas a projetos culturais;

18- Fomento a divulgação virtual de informações, atividades e agenda cultural;

19- Manter atualizado e criar sistema de diálogo com a comunidade dentro do site institucional da Secretaria da Cultura e Turismo;

20- Garantir valor em percentual para o reajuste anual do Fundo Municipal da Cultura;

21- Busca da permanente formação, capacitação e sensibilização dos servidores da Secretaria da Cultura e Turismo envolvidos na realização de eventos apoiados e/ou fomentados pelo município, com escopo de conhecer e valorizar os talentos locais e no sentido de “*conhecer*” a cidade e seus pontos culturais;

22- Viabilizar o SMIC - Sistema Municipal de índices culturais;

23- Viabilizar espaço que possa ser ponto de referência na apresentação de trabalhos dos artistas;

24- Realizar a Semana da Cultura, consoante previsão legal;

25- Aplicação da lei da meia entrada para estudantes (Lei 4.529);

26- Aplicação da lei da meia-entrada para trabalhadores do município em eventos realizados e/ou promovidos pelo poder público.

Deliberações setorial de Artesanato

Diagnóstico: O município possui uma perceptível produção da atividade artesanal através de manifestações organizadas como a Associação Santarrosense dos Artesãos e grupos pertencentes a entidades socioassistenciais, religiosas, terapêuticas, escolares, bem como importante presença no comércio varejista através da Casa do Artesão e lojas particulares, feiras e eventos municipais como Feira de Hortigranjeiros, FENASOJA, ExpoCruzeiro, Multifeira Cultural e “*Brique da Praça*” como exemplos. Artesãos não organizados, mas que labutam individualmente com qualidade, também são encontrados em número significativo tanto na cidade quanto no meio rural. Com isto, a expressão artesanal de Santa Rosa também é encontrada em outros municípios através da participação em feiras e no consumo turístico.

O artesanato santarrosense possui uma produção diversificada em técnicas e uso de materiais, valendo-se desde o processo estritamente manual até ao consorciado com *design* e artes visuais. Impera-se a criatividade em mesclar técnicas atuais e antigas e utilizar matéria-prima local ou importada ou mesmo reaproveitamento de resíduos para se buscar qualidade com fins de uso doméstico, terapêutico ou geração de renda.

Analisando as técnicas e processos, há influência de uma miscigenação étnica na produção local, deflagrando a presença de inúmeras culturas e fazeres que caracterizam a diversidade de nossa região.

Diante disso, a atividade possui um horizonte de inúmeras possibilidades que colaborariam numa maior valorização e notoriedade perante a comunidade e público turista, se consolidando nas políticas e eventos públicos e privados como uma atividade atuante no desenvolvimento social, econômico, turístico e cultural do município.

Assim, há necessidade de sedimentar a atividade artesanal um bem cultural através da identificação, registro e catalogação de produtos e técnicas a fim de se preservar os fazeres locais.



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Concomitantemente, faz-se necessária a ampliação de uma política de constante capacitação e valorização do artesão como oportunidade de qualificar seu produto e conscientizá-lo como atuador sociocultural, artista, educador popular e sujeito promotor de qualidade de vida e de preservação da memória.

Ações propostas para o setor:

1-Identificar, mapear, registrar, cadastrar artesãos, profissionais, artistas, praticantes, comerciantes, espaços, entidades, coletivos, acervos, processos técnicos e memória relacionados a atividade artesanal em todo o município, inclusive no interior, disponibilizando estes dados em uma plataforma acessível pelas escolas e comunidade em geral;

2-Promover encontros, intercâmbios e mostras entre os artesãos em âmbito local, regional, nacional e internacional;

3-Instituir ações de incentivo às formas próprias de proteger a memória e os métodos tradicionais de produção, transmissão de saberes e práticas dos artesãos; difundindo inclusive sua contribuição presente nas artes e nos conhecimentos científicos e culturais locais;

4-Estimular a produção artesanal através de oficinas de capacitação que resgatem as práticas características no município, e que valorizem o artesão como agente/atuador cultural e social, promotor de cidadania e difusor dos potenciais turísticos e históricos do município;

5-Fomentar a cultura do artesanato na comunidade (escolas, universidades, entidades socioassistenciais) para que a sociedade possa contribuir para o reconhecimento e resgate dos fazeres artesanais, bem como apropriar-se de conhecimentos correlatos a atividade artesanal, consolidando-a sob aspectos educativo, formativo, terapêutico e econômico;

6-Fomentar o artesanato na economia cultural de maneira colaborativa e em rede, bem como reforçar as políticas públicas relacionadas.

7- Incrementar o fortalecimento das entidades de classe dos artesãos e grupos afins em suas organizações, incluindo a manutenção e aperfeiçoamento de suas instalações, bem como incentivar a criação de novas coletividades que buscam afirmar a atividade na dinâmica social.

8-Visando a manutenção da valorização do artesanato local e equiparação de condições com artesãos melhor estruturados de fora município, garantir a participação incondicional da produção artesanal local em feiras e eventos municipais de cunho social, econômico e cultural e de potencial turístico, que tenham a ingerência direta ou indireta do poder público municipal, com possibilidade de incentivos e subsídios que assegurem espaços qualificados para exposição.

Deliberações da setorial Cultura Popular

O que é cultura popular?

A cultura popular é o resultado de uma interação contínua entre pessoas de determinadas regiões e recobre um complexo de padrões de comportamento e crenças de um povo. Nasceu da adaptação do homem ao ambiente onde vive e abrange inúmeras áreas de conhecimento: crenças, artes, moral, linguagem, ideias, hábitos, tradições, usos e costumes, artesanatos, folclore, etc...

É o que diferencia e classifica um povo, é o que dá o tom e a cor a uma dada sociedade e abrange um modo de vida. Uma opinião amplamente sustentada é a de que a cultura popular tende a ser superficial. Os itens culturais que requerem grande experiência, treino ou reflexão para serem apreciados, dificilmente se tornam itens da cultura popular. Ao contrário da '*cultura de elite*', a cultura popular surge das tradições e costumes e é transmitida de geração para geração, principalmente, de forma oral.



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

O conteúdo da cultura popular é determinado em grande parte pelas indústrias que disseminam o material cultural, como por exemplo, as indústrias do cinema, televisão e editoriais, bem como os meios de comunicação. No entanto, a cultura popular não pode ser descrita como o produto conjunto dessas indústrias; pelo contrário, é o resultado destas.

O mais importante na arte popular, ou cultura popular, não é o objeto produzido, mas sim o artista, o povo, a periferia, isso faz com que a arte popular seja contemporânea ao seu tempo. “A obra de arte popular constitui um tipo de linguagem por meio da qual o homem do povo expressa sua luta pela sobrevivência. Cada objeto é um momento de vida. Ele manifesta o testemunho de algum acontecimento, a denúncia de alguma injustiça”. É ao mesmo tempo conservadora e inovadora, ligada à tradição, mas com os novos elementos que surgem com o tempo. A inspiração da cultura popular vem dos acontecimentos corriqueiros. Diferente da cultura erudita, que é aquela ensinada nas escolas, e que às vezes é vista como um “*produto*” e faz parte de um segmento em específico.

Diagnóstico: Percebemos inúmeras manifestações desse setor no âmbito local, principalmente, em relação à produção artesanal, nossas “*crocheteiras*”, o trabalho com palha, o tricô, o carnaval, a forma de fazer a cuca alemã, a gastronomia colonial, o benzimento e a capoeira.

Estas com certeza são referências muito distantes da totalidade da vasta diversidade cultural característica de regiões em que a miscigenação racial é tão grande, razão pela qual percebe-se a necessidade de ampliar e criar registros e arquivos desses bens, mormente em razão do fato de que em tempos contemporâneos a oralidade já não é mais um mecanismo tão utilizado na manutenção da história.

Ações propostas para o setor:

- 1 - Construir estatísticas culturais sobre o setor (identificar quem são nossos artistas populares, quais suas manifestações, qual a oferta desses bens para consumo, quais são as manifestações que surgiram especificamente em nosso município, etc...);
- 2 - Resgatar, preservar e valorizar os fazeres culturais;
- 3 - Criar exposição de resgate da cultura popular santa-rosense e estudo com premiação setorial (artes, documentários, manifestações... etc.);
- 4 - Financiar projetos que visem registrar a oralidade de nossas histórias;
- 5 - Criar arquivo municipal com dados e estatísticas do setor;
- 6 - Trabalhar em conjunto com a educação, unificando o material de pesquisa existente;
- 7 - Estimular a produção artesanal local através de cursos de capacitação;
- 8 - Estimular o consumo de bens e produtos característicos de nossa cultura popular;
- 9 - Criar estudos e registrar aqueles afazeres que são ou foram referência, como por exemplo:

- a) Festas juninas;
- b) Carnaval;
- c) *Corpus Christi*;
- d) Festa de São Cristóvão;
- e) Benzimentos;
- f) Capoeira;
- g) Turma do Alambique;
- h) Bordados manuais;
- i) Artesanato com palha;
- j) Coroas de parafina;



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

- k) Festa de São Cristóvão;
- l) Tapetes de *Corpus Christi*;
- m) Festas juninas das comunidades.

Estes itens podem e devem ser trabalhados em parceria com escolas e universidades do município para que esses, contribuindo para com o resgate dessas histórias e a comunidade possam apropriar-se desse conhecimento.

Deliberações da setorial Teatro e Dança

Teatro

Presente nos rituais realizados pelo homem selvagem, nas procissões dionisíacas, nas tragédias gregas, nos altares das igrejas da Idade Média, no Renascimento; de Shakespeare a Stanislavski e Brecht, o teatro acompanha o homem. Estas breves considerações, evidentemente, não são suficientes para abordar a extensão e riqueza da trajetória histórica do teatro. Certamente, se traçarmos um breve passeio pelos caminhos da evolução do homem verificaremos que estes caminhos podem ser explicados, também, pela evolução do teatro, que desde os tempos dos gregos até nossos dias, tem sido pensado e realizado de diferentes formas. O teatro está envolto por referenciais históricos, sociais, psicológicos, filosóficos, religiosos, antropológicos e, ao incorporar esses elementos, ficam evidentes sua multidimensionalidade e interdisciplinaridade. Hoje está presente em vários contextos: o teatro profissional, amador, na educação, estudantil, na pesquisa, recreativo, empresarial, terapêutico. Como observou Icle, ao abordar a presença do teatro em vários contextos, “[...] *todas as formas do fazer teatral, incluindo o teatro profissional, o teatro experimental, o teatro na educação e na psicologia, são inserções do fazer teatral em diferentes contextos*”.

Diagnóstico: Atualmente, Santa Rosa tem vários grupos de teatro em atividade, destes, alguns são ligados a escolas, outros a instituições religiosas, outros a instituições públicas e, alguns são grupos independentes, podendo ser destacados:

- a) Grupo de Teatro Estudantil ATIVAR, da EEE Básica Cruzeiro, fundado em 1996 (com 16 anos de trabalho com a arte teatral, tem inúmeras conquistas, prêmios em festivais de teatro, mostras de artes em variados locais, entre outras. As atividades extrapolaram os muros da escola; com intensa produção e participação no município e região, o Grupo é um polo gerador de atividades artísticas e culturais. Desde a sua fundação até a presente data teve a participação de 500 integrantes e vários espetáculos produzidos);
- b) Cia de Artes Atos, da Igreja Comunidade Evangélica Ministério Atos;
- c) Grupo de Teatro Artesãos, da Secretaria Municipal de Cultura;
- d) Grupo de Teatro Amador NÓIS, fundado no ano de 2000: grupo independente;
- e) Grupo de Teatro Brigada em Cena, de a Brigada Militar;
- f) Grupo de Teatro do da Estadual de Educação Visconde de Cairu;
- g) Grupo de Teatro do Instituto Sinodal da Paz;
- h) Grupo de Teatro do CASF;

Esses são alguns grupos que desenvolvem suas atividades focadas na arte teatral, temos mais grupos nas comunidades e instituições religiosas de nosso município, para termos dados consistentes é imprescindível à pesquisa, mapeamento e organização de um banco de dados. Esta pesquisa, muito além de um simples registro de dados, deve ser pensada e organizada tendo em vista também a economia da cultura, isto é, identificar e ressaltar a cadeia produtiva do teatro, quais os



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

setores que indiretamente e diretamente trabalham para o teatro. No cenário local, em relação ao teatro profissional, ressaltamos o importante papel que o SESC desempenha no oferecimento de espetáculos teatrais em projetos como o Palco Giratório.

A produção local, hoje, tem menor visibilidade na economia da cultura se comparada a outros segmentos, no entanto, com as metas previstas neste plano, esta poderá vir a ser uma força geradora de economia.

Cada um destes grupos tem um papel fundamental na melhora da disseminação da arte teatral e da cultura, pois tem levado sua produção a variados públicos. A maioria desses grupos é resultado do esforço, da vocação e da mobilização de pessoas que são engajadas para manterem o grupo atuante.

Teatro

Ações propostas para o setor:

- 1-Buscar articulação entre os níveis, municipal, estadual e federal para promover mostras, encontros e festivais de teatro, bem como, fortalecer as parcerias já existentes;
- 2-Promover oficinas de capacitação e formação profissional de técnicos iluminadores, cenógrafos, produtores e outros participantes ativos da produção teatral;
- 3-Estimular o acesso fortalecendo programas já existentes e/ou criar novos programas que levem os alunos até o teatro e o teatro até a escola;
- 4-Incentivar e apoiar escolas, grupos e instituições que já desenvolvem atividades teatrais e estimular aquelas que não têm;
- 5-Instituir fórum permanente de discussão com instituições, grupos e profissionais da arte teatral para atualização, integração entre grupos, artistas e instituições da cadeia produtiva do teatro no município;
- 6-Criar um memorial para registro da produção local;
- 7-Pesquisa e mapeamento dos grupos de teatro do município;
- 8-Estimular a produção e dar visibilidade aos grupos de teatro do município;
- 9-Difundir a atividade teatral local, por meio de divulgação em diferentes esportes;
- 10-Ampliar a realização de festivais e mostras teatrais, reconhecendo as diversidades das práticas teatrais e desenvolvendo, concomitantemente, ações com ênfase no debate e formação como seminários, oficinas, palestras;
- 11- Estimular e divulgar mostras de teatro das escolas e instituições que já as realizam, estimular as que não realizam, bem como, fazer divulgação destas mostras em um calendário anual;
- 12- Ampliar o diálogo entre a Secretaria da Educação, Coordenadoria Regional de Educação, escolas particulares, universidades e Instituto Federal Farroupilha, viabilizando ações de formação de público;
- 13- Fomentar a Mostra de Teatro que já vem sendo realizada pela Escola Municipal de Teatro, com vistas a sua ampliação e qualificação;
- 14-Viabilizar espaço coletivo para ensaios (para a escola municipal de teatro e outros grupos) e organizar um calendário de ocupação destes espaços (Centro Cívico Municipal e Centro Cultural, entre outros);
- 15- Buscar e ampliar parcerias com SESC, SESI, Grupos de Teatro, empresas, para levar a produção artística a locais que não têm acesso, visando aumentar a abrangência de público e a descentralização da arte;



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

16- Promover intercâmbio cultural com artistas e grupos das artes cênicas de outras cidades.

Dança

Situação Atual

Santa Rosa vive um momento de reconhecimento do trabalho desenvolvido pela Cia. Municipal de Dança, que tem levado o nome do município a diversos lugares do Brasil e recebido inúmeros prêmios. O festival Santa Rosa em Dança é evento já consagrado, porém, foi identificada a possibilidade de estímulo à formação de novos grupos não vinculados a Prefeitura Municipal e do aperfeiçoamento de ações conjuntas pelas Secretarias da Educação e Esportes.

Ações propostas para o setor:

- 1-Incentivar e apoiar a escola municipal de dança;
- 2-Ampliar os estilos e aumentar o número de alunos da escola municipal de dança;
- 3-Fomentar a criação de novos grupos de dança, considerando que, em outras épocas, eram inúmeros os grupos de danças nas comunidades e, atualmente, percebe-se uma diminuição;
- 4-Viabilizar oficinas de capacitação;
- 5-Auxiliar o encaminhamento profissional de integrantes da Cia. Municipal de dança;
- 6-Apoiar e estimular os grupos de danças folclóricas;
- 7-Fomentar de forma igual todos os estilos de dança;
- 8- Integrar ações de formação de público, e capacitação de profissionais da dança em conjunto com o sistema de educação.

Deliberações da setorial Artes Plásticas e Artes Visuais

A palavra “*arte*” vem do latim *Ars*, que significa habilidade. As artes plásticas ou belas-artes são as formações expressivas realizadas utilizando-se de técnicas de produção que manipulam materiais para construir formas e imagens que revelem uma concepção estética e poética em um dado momento histórico. O surgimento das artes plásticas está diretamente relacionado com a evolução da espécie humana.

As artes plásticas surgem na pré-história. Existem diversos exemplos da pintura rupestre em cavernas habitadas por humanos. Até os dias atuais há sempre uma necessidade de expressão artística utilizando novos meios. É nas artes plásticas que encontramos o uso de novos meios para a criação e apreciação estética.

A área da Arte Visual e Design é extremamente ampla. Abrange qualquer forma de representação visual, ou seja, cor e forma. É o caso da arte corporal e da arte interativa ou mesmo do Cinema e da Vídeo arte, *body-art*, a arquitetura, o *web design* e até mesmo o paisagismo.

Diagnóstico

A produção de artes plásticas tem arrefecido nos últimos anos, sendo sentida a falta da faculdade de artes, que era fonte tanto de qualificação; quanto de estímulo à produção artística local. Uma parcela de nossos grandes talentos acabam indo viver nos grandes centros em busca de capacitação e espaços que garantam a maior exposição de sua arte e sobrevivência a partir dela.



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Também se identificou a necessidade de estímulos e apoio para retomada da Mostra Artistas da Terra que durante anos foi o momento mais importante das artes plásticas de toda a região, servindo de estímulo à produção e também a formação de público, sendo amplamente visitada pelas escolas do município e região.

Ações propostas para o setor:

- 1-Oficinas de capacitação;
- 2-Resgatar a 24ª Mostra artistas da terra;
- 3- Organização e financiamento da mostra artistas da terra, com a destinação de recursos específicos do orçamento da cultura para tal evento;
- 4-Criar Escola Municipal de Artes;
- 5-Viabilizar espaço coletivo permanente de artes, onde acontecerão oficinas e exposições, os artistas poderão como contrapartida ministrar oficinas na “Escolinha Municipal de Artes”;
- 6-Mapear ateliês e incluir na divulgação turística do município;
- 7-Criar espaços seguros para exposições de artes dentro de feiras já existentes no município;
- 8-Criar calendário de exposições e disponibilizar o mesmo para a sociedade e principalmente para as escolas;
- 09-Parceria com a Secretaria de Cultura e Turismo do Estado no sentido de levar ao menos uma exposição coletiva para a assembleia legislativa e outros espaços públicos;
- 10-Criar e viabilizar exposição de intercâmbio cultural com Argentina e demais países da América do Sul;
- 11-Trabalhar formas de estabelecer parcerias com a secretaria da educação em todas as ações;
- 12-Criar espaços seguros para exposições de artes dentro de feiras já existentes no município;
- 13-Garantir sala de exposição adequada dentro do futuro centro cultural;
- 14-Reservar espaço para exposição na Feira do Livro;
- 15-Promover o empreendedorismo e desenvolvimento econômico do setor;
- 16-Manter a parceria com o espaço SESC de artes visuais;
- 17-Criar parceria com SESI para exposição, capacitação e formação de público;
- 18- Em parceria com a Secretaria de Educação e Juventude viabilizar cursos para capacitação de “*oficineiros*”, principalmente os do Mais Educação.

Deliberações da setorial patrimônio Histórico e Museus

Museus

O SBM - Sistema Brasileiro de Museus - define Museu como: os museus são casas que guardam e apresentam sonhos, sentimentos, pensamentos e intuições que ganham corpo através de imagens, cores, sons e formas. Os museus são pontes, portas e janelas que ligam e desligam mundos, tempos, culturas e pessoas diferentes.

Santa Rosa possui dois Museus. O Museu Municipal e o Museu do 19º RCMec e possui, também, dois memoriais, o Memorial da Soja e o Memorial da Xuxa.



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

O museu Municipal é riquíssimo em acervo, sendo mapeada a necessidade de ampliação espaço físico com vistas a otimização da exposição de suas histórias e o recebimento de novos itens.

Ações propostas para o setor:

- 1-Criar arquivo municipal de Patrimônios materiais e Imateriais (além dos bens físicos);
- 2-Digitalizar o acervo do museu e viabilizar em rede para facilitar pesquisas;
- 3-Criar evento especial alusivo ao Dia Internacional dos Museus (18 de Maio) como forma de divulgar o acervo e a importância da manutenção de nossa memória;
- 4-Criar formas mais próximas de interação entre escola-museu, através de ações de educação patrimonial;
- 5-Viabilizar o espaço Museu Aberto durante eventos municipais, visando à educação patrimonial;
- 6- Destinar sala no Futuro Centro Cultural para o Museu Municipal;
- 7-Setorializar o Museu a fim de definir seu acervo, nos seguintes pontos:
 - Acervo de história natural: Preserva registros da fauna e flora;
 - Acervo da Arte: Preserva obras de diversos movimentos artísticos de importância para o município. (artes plásticas, música, cinema, teatro, dança);
 - Acervo das etnias: Preserva, histórias, objetos, fazeres de etnias, muitas vezes daquelas práticas étnicas que em função do tempo estão deixando de ser praticadas ou de culturas praticamente extintas como é o caso das tribos indígenas;
 - Acervo da tecnologia: preserva objetos e história da evolução científica da humanidade.
- 8- Criar site com registro do acervo setorial do Museu municipal, com a possibilidade de link com outros museus e pontos de memória do município e interior;
- 9- Dar concretude no âmbito do município do Sistema Nacional de Museus;
- 10- Apropriar-se e encaminhar projetos para obtenção de verbas em nível de governo estadual e federal para manutenção e atividades de educação patrimonial;
- 11- Capacitar profissionais e voluntários para realizar ações de valorização e educação patrimonial.

Prazos

Metas 1 e 2

Caso seja operacionalmente viável, propõe-se esta ação seja desenvolvida em curto prazo, tendo em vista que o Museu Municipal possui funcionário técnico em informática e que, digitalizar o acervo não necessita de disposição de novos valores financeiros ou contratação de mão de obra.

Meta 3 - 7 Meses – Semana dos museus

A - Realizar reuniões entre as Secretarias de Educação e Juventude, Cultura e Turismo e o Conselho Municipal de Cultura para organizar e planejar a programação.

B- Elaborar coletivamente material de educação patrimonial.

Meta 4 - Ação a curto, médio e longo prazo.

A ser iniciada a aplicação imediatamente possuindo caráter de interação permanente.



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Meta 5 - Ação a curto, médio e longo prazo.

A ser adotada imediatamente, principalmente que a meta seja reforçada e adotada nas ações desenvolvidas pela secretaria da cultura.

Meta 6 - Médio Prazo.

Destinar salas para Museu imediatamente após pronto o Futuro Centro Cultural seguindo os critérios de organização setorial.

Metas 7 e 8 - Curto e médio prazo.

Ao iniciar a digitalização que esta já seja feita seguindo os critérios de organização setorial e seja em parceria com outros museus e pontos de memória do município, e que este material seja disponibilizado via internet.

Metas 9, 10 e 11 – Curto, médio e longo prazo.

Resultados esperados:

Os museus são importantes pontos de referência de um município, podem e devem ser utilizados continuamente e estar dentro do planejamento turístico do município, bem como possuir ligação direta com as secretarias da cultura e educação. Estas parcerias irão contribuir para a sensibilização do público em relação à importância dos Museus no desenvolvimento sustentável da sociedade e a desmistificação a respeito de nossos patrimônios culturais.

A digitalização do acervo e sua divulgação além de ampliar a possibilidade de acesso é uma garantia de que estes bens mesmo que de forma imaterial estarão seguros e duplamente preservados. Trabalhar em parceria com a Educação permitirá não só que os alunos possuam material mais completo de pesquisa que contribuam com descobertas e trabalhos realizados em salas de aula.

Patrimônio Histórico-Cultural

Para a melhor compreensão do presente tema, é importante deixar claro o conceito de patrimônio cultural. De acordo com o art. 216 da Constituição Federal, o patrimônio cultural é composto pelo conjunto dos bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Entre os bens que compõem o patrimônio cultural brasileiro, destacam-se:

- a) as formas de expressão;
- b) os modos de criar, fazer e viver;
- c) as criações científicas, artísticas e tecnológicas;
- d) as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;
- e) os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Também não se pode deixar de mencionar que a Constituição Federal de 1988 estabelece a seguinte relação de mecanismos de proteção do patrimônio cultural brasileiro:

- 1) Inventários;
- 2) Registros;
- 3) Vigilância;
- 4) Tombamento;
- 5) Desapropriação;
- 6) Outras formas de acautelamento e preservação.

Além da garantia proteção ao Patrimônio Histórico Cultural pela Constituição Federal, Constituição Estadual, Estatuto das Cidades, Código Civil, o município de Santa Rosa, na legislação municipal pertinente a cultura de Santa Rosa estabelece formas e mecanismos de proteção, sendo necessária a efetivação desses dispositivos.

Ações propostas para o setor:

1-Criar os quatro livros do tomo: Decreto-Lei nº 25/1937, que organiza a “*proteção do patrimônio histórico e artístico nacional*”. O patrimônio material será protegido com base em legislações específicas e é composto por um conjunto de bens culturais classificados segundo sua natureza nos 04 (quatro) Livros do Tombo:

- a) LIVRO TOMBO Nº 1 (arqueológico, paisagístico e etnográfico);
- b) LIVRO TOMBO Nº 2 (histórico);
- c) LIVRO TOMBO Nº 3 (belas artes);
- d) LIVRO TOMBO Nº 4 (artes aplicadas).

2- Efetivação, conforme previsto na Lei Municipal nº 4.529/2009, do inventário Histórico-Cultural do município de Santa Rosa, seguindo as normas estabelecidas pelo IPHAE e IPHAN;

3-Estabelecer quais são os patrimônios e criar roteiro turístico cultural que estimule e viabilize a economia da Cultura;

4-Promover passeios guiados para estudantes como forma de educação patrimonial.

5-Promover ao menos 1 Seminário anual sobre patrimônio histórico e que este aconteça, preferencialmente, no dia 17 de agosto que é o Dia Nacional do Patrimônio Histórico;

6-Viabilizar a criação do COMPHAC - Conselho Municipal do Patrimônio Artístico e Cultural;

7- Criar Fundo Municipal do Patrimônio Histórico para apoiar ações voltadas à preservação do patrimônio histórico-cultural;

8- Seguir as orientações da legislação municipal correlata, especialmente Plano Diretor, que prevê as medidas que devem ser adotadas dentro do município de Santa Rosa no sentido de proteger seus bens patrimoniais;

9- Buscar financiamentos através de editais em nível de governo federal e estadual para restauro de bens patrimoniais;

10- Observar a isenção de IPTU e direito da transferência do índice de construir de proprietários de bens ou imóveis tombados;

11-Criar o Plano Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico-cultural e buscar inserir o município no PAC das cidades históricas;

12-Ampliar o diálogo com o IPHAE e IPHAN;

13- Discutir e viabilizar formas de inserir a educação patrimonial nas escolas e atividades culturais específicas das quais as instituições educacionais participem.



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Deliberações da setorial Cinema e Fotografia

A diversidade é fundamental para a formação da consciência e, conseqüentemente, da cidadania. Essa é a principal razão por que se deve pensar o cinema como formador cultural. Uma criança que vê na tela a cinematografia de seu próprio país e de muitos outros verá o mundo sob óticas variadas. O resultado mais imediato disso é que ela vai ser mais crítica, exigente e informada do que a que só tem acesso ao que lhe é imposto pelo mercado.

Mas não basta facilitar o acesso a outras cinematografias. Paralelamente, é preciso também abrir as portas do cinema a grupos ainda marginalizados do processo cultural. Atender a públicos tão diversos é nosso maior desafio. Filmes e fotografias são espelhos onde cada povo pode se ver na e refazer os caminhos de sua cultura e sua história. Por isso, também, a preservação do cinema é fundamental para a nossa história, a nossa memória e a nossa identidade cultural. Um povo que perde a memória de sua cultura está condenado a assumir os valores das culturas dominantes e será submetido à colonização cultural, a pior das colonizações, pois retira a capacidade desse povo de pensar a si próprio e assim definir o seu próprio destino, segundo suas identidades e suas características econômicas, sociais e culturais.

Ações propostas para o setor:

- 1-Ampliação da qualificação técnica;
- 2- Ampliação da qualificação teórica;
- 3- Ampliação do estímulo à produção;
- 4-Busca de parceria com instituições educacionais para capacitação e formação de professores;
- 5-Mudar o nome do Santa Rosa Mostra Gramado, para Santa Rosa Mostra Cinema, mantendo uma Mostra paralela exibindo os filmes de Gramado, porém visando construir nossa própria história em relação à Mostra de Cinema;
- 6-Momento de apresentação do resultado destas ações de qualificação;
- 7-Buscar recursos via FMC, FAC, ANCINE e Leis do Audiovisual e outras instancias;
- 8-Buscar parcerias com SESC e SESI e instituições afins no sentido de promover oficinas de capacitação;
- 9-Viabilizar espaços alternativos para exibição de filmes de produção local tendo como prioridade a descentralização cultural;
- 10- Realizar Mostra Anual de fotografia.

Deliberações da setorial Leitura, Literatura, Bibliotecas

Segundo as pesquisas realizadas pelo MINC, ainda há 98 milhões de habitantes no país que não leem. Os programas do governo são muito bem-vindos, mas não são suficientes para estimular a leitura, cada município precisa criar formas de incentivar a leitura, literatura e inclusive o consumo de bens literários. “Precisamos unir a iniciativa privada e a sociedade civil para que seja um conjunto de ações que farão o hábito da leitura ser melhorado”.

É necessário trabalhar estas ações em conjunto com a Secretaria da Educação e Juventude, pois é determinante a importância do papel do professor no estímulo à leitura para crianças e adolescentes que não estão acostumados a ver os pais lendo. “*Se o aluno tem um professor leitor, ele vai estimular os estudantes até que eles descubram um gênero que gostam de ler e possam se tornar leitores. Os pais e o professor têm papel fundamental neste processo de educação para a leitura.*” Precisamos unir a iniciativa privada e a sociedade civil para que seja executado um conjunto de ações



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

que farão o hábito da leitura ser melhorado, o que conseqüentemente trará amplos benefícios para toda a sociedade.

Quais as ações desenvolvidas atualmente pelo setor:

Feira do livro - Prefeitura Municipal;
Semana Mundial do Livro - Escritoras Santa-rosenses;
Concurso Internacional de Contos – ASES;
Publicações em nível de novas mídias;
Projeto Arca das Letras em conjunto com o governo federal (realizado no interior do município).

Ações propostas para o setor:

- 1-Ações de divulgação da literatura;
- 2-Ações de fomento a leitura;
- 3- Efetivação do Projeto Poema no ônibus;
- 4- Ampliar a parceria e a comunicação com as escolas;
- 5- Criar formas de divulgar e vender livros de autores locais para o município;
- 6- Criar parcerias com os livreiros no sentido de valorizar os escritores locais;
- 7- Capitalização do escritor local;
- 8-Remuneração para realização de oficinas literárias;
- 9-Evidenciar o escritor local;
- 10-Resgatar o projeto pôr do sol e realizar oficinas de formação, estímulo à leitura e escrita e demais atividades que possam resultar em educação cultural;
- 11- Auxiliar a legalização de novas editoras;
- 12-Investir, dentre das possibilidades econômicas, R\$ 80.000,00 anuais na realização da Feira do Livro;
- 13- Buscar apoio financeiro para realização da Feira do livro junto aos mecanismos existentes via governo federal e estadual;
- 14- Realizar oficinas mensais com debates e trocas de experiências sobre literatura e leitura, envolvendo o maior número possível de agentes culturais;
- 15- Viabilizar Pontos de Leitura nos bairros;
- 16-Criar um catálogo de escritores e suas obras;
- 17- Promover encontros entre Bibliotecas e bibliotecários;
- 18-Incentivar e ampliar a realização da Semana Mundial do Livro;
- 19- Fomentar o projeto de Bibliotecas Itinerantes;
- 20-Constituir mediadores de leitura através da realização de oficinas de capacitação contínuas;
- 21- Resgatar o Projeto Choupana Cultural em parceria com a Biblioteca Municipal;
- 22- Buscar formas de integrar as bibliotecas e buscar a definição de cada uma delas;
- 23- Garantir rubrica própria em percentual para a biblioteca, garantindo a manutenção e realização de atividades culturais da mesma;
- 24- Aderir ao Programa Nacional de Incentivo à leitura;
- 25- Levar o escritor para as escolas visando à troca de experiências entre escritores e estudantes, estimulando a leitura e a escrita. Encontros com autores são positivos para as crianças adquirirem maior intimidade com seus livros, histórias e personagens e perceberem que criar histórias pode ser inclusive uma profissão;



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

26- Criar agenda para realização destas oficinas nas escolas. Discutir amplamente com escritores, ASES, Secretaria da Educação, secretaria de Cultura e Turismo e Conselho Municipal de Cultura;

27- Viabilizar durante a Feira do Livro a oportunidade de manuseio de livros, para que as crianças adquiram intimidade com os livros, é importante terem oportunidades de tocá-los;

28- Diversidade de acervo. Os livros devem ser diferentes, adequados à idade dos alunos, constantemente atualizados e bem conservados. As visitas à biblioteca devem fazer parte da rotina das crianças e, no local, é importante haver um profissional capaz de orientar os alunos e estimular a leitura de obras adequadas;

29- As escolas devem chamar os pais como aliados no estímulo à leitura. Podem ser indicações em conversas, via *internet* ou em reuniões. Colocar livros à disposição na escola e convidar os pais a conhecer o acervo bem como participar de oficinas com autor presente;

30- Manter e renovar o acervo do Projeto Arca das Letras, apoiado pelo MINC e realizada no interior do município.

Deliberações da Setorial Música

A música desde os primórdios faz parte das manifestações da civilização, identifica e molda pensamentos, simboliza revoluções, expressa crenças e tradições. A música cria laços afetivos entre ser humano e mundo desde o período de gestação, estimula o aprendizado e ultrapassa barreiras sociais e territoriais.

Ações propostas para o setor:

1- Consolidar e aperfeiçoar as conquistas obtidas (Musicanto - Musicanto vai à escola - Escola Municipal de Música, Orquestra do SESI, Cantos corais);

2- Criar momentos semestrais coletivos de discussão setorial e avaliação para reflexão e aperfeiçoamento das atividades musicais que envolvem a comunidade (Musicanto vai à escola, SESI Show, SESC...);

3- Realizar parcerias com SENAC e universidades para diagnosticar a realidade do setor musical, as necessidades técnicas, ofertas e consumo de bens musicais;

4- Ampliar a acessibilidade das atividades relacionadas à música;

5- Captar recursos para projetos de educação musical em outras fontes;

6- Destinar percentual do IPTU para aporte do FMC;

7- Acesso irrestrito a cultura;

8- Criar formas de levar o artista até as escolas em momentos de educação musical;

9- Resgatar as Mostras de Talentos nas escolas e inserir oficinas culturais com artistas locais como forma de diálogo entre estudantes e artistas;

10- Oficina permanente de capacitação dos professores;

11- Comunicação entre atividades e público através da criação de agenda cultural;

12- Realização de oficinas educativas formadoras do gosto musical;

13- Viabilizar espaço coletivo para ensaios, tendo em vista a dificuldade que as bandas possuem neste sentido;

14- Criar sistema e agenda de uso do espaço para ensaios;

15- Oficinas de qualificação permanente para professores de Ed. Musical, realizada por profissionais formados no setor. (inclusive profissionais que atuam em creches, na educação infantil e ensino fundamental);

16- Realizar *Workshops* de música para ampliar a linguagem trazendo profissionais de outros municípios e que possuem contato com outras realidades;



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

- 17- Realizar parcerias com SENAC e universidades para diagnosticar a realidade do setor musical, as necessidades técnicas, ofertas e consumo de bens musicais;
- 18- Firmar parceria entre SESC, SENAC, SESI, Secretaria de Cultura e Turismo, Secretaria de Educação e Juventude, Secretaria de Desenvolvimento Social, Escolas de Música e Conselho Municipal de Cultura para criar meios de trazer para o município o curso de Educação Musical.
- 19- Formar a Orquestra Municipal de Música;
- 20- Valorizar talentos locais em feiras e eventos do município investindo na contratação de bandas existentes no município;
- 21- Reestruturar a Escola Municipal de Música, acrescentando profissionais variados cada qual especializado em sua área para ministrar aulas na escola de música;
- 22- Criar sistema de livre acesso à escola municipal de música aos estudantes do município como forma de proporcionar a todos a mesma acessibilidade;
- 23- Projeto Especial – inter setorial (Patrimônio Imaterial e Música);
Criar Núcleo de sopro;
- 24- Resgatar a prática do trompete, saxofone e instrumentos característicos de regiões de colonização alemã e italiana (encaminhar projeto FAC, LIC, Pró-Cultura, pontos de Cultura)...;
- 25- Buscar formas de adquirir instrumentos;
- 26- Projeto de capacitação de multiplicadores com profissionais experientes;
- 27- Em parceria com o SENAC viabilizar cursos de capacitação em gestão cultural;
- 28- Resgatar o projeto Por do Sol Cultural;
- 29- Canto Coral- incentivar a execução da música popular;
- 30- Estimular e manter o festival “*Santa Rosa Em Canto*”.

Deliberações da setorial Folclore e Tradições

Para viver democraticamente em uma sociedade plural é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que a constituem. A sociedade brasileira é formada não só por diferentes etnias, como também por imigrantes de diferentes países. Além disso, as migrações colocam em contato grupos diferenciados. Sabe-se que as regiões brasileiras têm características culturais bastante diversas; e que quando a convivência e valorização entre grupos diferenciados no plano social e cultural destas culturas não é estimulada de forma igual, muitas vezes o processo acaba sendo marcado pelo preconceito e pela discriminação não raro causando a perda da identidade e práticas culturais tão importantes para o desenvolvimento coletivo.

Atualmente, temos em nossa cidade seis etnias organizadas, dentre elas, a Alemã, Afro, Árabe, Italiana, Polonesa e Russa. No entanto, podemos encontrar em Santa Rosa descendentes de famílias suíças, suecas, japonesas, portuguesas, bolivianas, argentinas, austríacas, espanholas e chinesas.

Dentre as atividades que envolvem as etnias organizadas no município temos a Festa das Etnias, realizada de dois em dois anos no mês de abril, organizada pela Fenasoja no Parque Municipal de Exposições, grande incentivadora do movimento de organização de etnias; bem como, a Oktoberfest Santa Rosa realizada anualmente no mês de Outubro no Bairro Central.

Ações propostas para o setor:

- 1- Conclusão da Praça das Nações, localizado no Parque Municipal de Exposições Alfredo Leandro Carlson, com a busca de parcerias - apoiadores - patrocinadores - verbas para a construção,



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

manutenção e término das casas típicas faltantes, quais sejam, etnias alemã, russa, árabe, portuguesa, polonesa, italiana e africana, povos formadores da identidade dos cidadãos de Santa Rosa;

2 - Valorização e auxílio no desenvolvimento dos eventos folclóricos existentes no município, bem como a criação de novos eventos no decorrer dos anos para que as entidades folcloristas não fiquem presas a uma data específica para a demonstração das atividades desenvolvidas dentro dos centros culturais;

3 - Estímulo à decoração de avenidas e do local onde ocorre o evento como forma de inserir no cotidiano do município tais eventos culturais.

4 - Inserção das etnias nos desfiles cívicos do município e/ou criação de uma parada cívica dentro dos eventos municipais como forma de promoção das mesmas;

5 - Estimular a integração/cooperação entre as etnias existentes no município, com vistas no desenvolvimento do setor cultural;

6- Identificação das carências e/ou barreiras existentes que impedem o desenvolvimento das etnias;

7- Pensando na Festa das Etnias e Oktoberfest, eventos que se encontram organizados:

a) Projeto Escolas de Danças Típicas, promovido em parceria com a secretaria de Cultura e as Etnias, para contribuir com a formação de grupos de danças folclóricas locais, que possam se apresentar durante os festivais do município e da região;

b) Auxílio financeiro no transporte/hospedagem quando os mesmos representarem o município em eventos intermunicipais, interestaduais e internacionais;

c) Auxílio financeiro para a confecção de trajes típicos e folclóricos, pois estes criam a identidade da referida etnia;

8- Auxílio na busca por materiais audiovisuais (vídeos e músicas) e de profissionais e/ou professores qualificados, que tenham ligação com a etnia, conhecedores da dança folclórica;

9- Oficinas de capacitação para buscar apoio financeiro a projetos via governo estadual e federal;

10 - Integração Intermunicipal, com possibilidade de troca de experiências e materiais referentes a músicas/coreografias, com municípios que possuem eventos de cunho folclórico e/ou festa de etnias;

11- Dar continuidade ao estímulo para a cultura tradicionalista viabilizando a realização de projetos que valorizam a cultura dos CTG's;

12- Construção de um espaço para as entidades tradicionalistas realizarem suas atividades artísticas e culturais em eventos realizados no Parque Municipal de Exposições;

13- Incentivo e apoio as entidades tradicionalistas em eventos municipais, regionais e estaduais;

14- Incentivar as escolas a cultivar a história do Rio Grande do Sul e as nossas tradições.

15- Incentivo e apoio as entidades que tenham peões e prendas representando o município em eventos regional e estadual;

16- Incentivo e apoio aos CTGS e Piquetes que desenvolvam projetos culturais com crianças e adolescentes com vulnerabilidade social;

17- Criação de festivais da música e poesia gaúcha no âmbito estudantil;

18- Criação de uma comissão tradicionalista para desenvolver e organizar a Semana Farroupilha, Desfile de 20 de setembro e busca da Chama Crioula.

Deliberações comuns a todas as Setoriais

Necessidades comuns detectadas nas oficinas setoriais



MUNICÍPIO DE SANTA ROSA
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

1-Criar o Programa Municipal de Formação na área da Cultura, (PROMFAC) especialmente no que tange a qualificação e formação de recursos humanos para a gestão de políticas culturais;

2- Buscar apoio via governos federal e estadual, e empresas para viabilizar a criação da Escola de formação e capacitação cultural, com cursos a curto, médio e longo prazo nos diversos setores culturais (Artes visuais, música, literatura, dança, teatro, economia da cultura e gestão cultural, apresentação de projetos...);

3- Viabilizar nesta escola de capacitação determinado número de bolsas de estudo para indivíduos que através de teste demonstrem alto potencial artístico e não possuam condições para pagar seu estudo de qualificação;

4- Criar calendário para oficinas de capacitação e discutir com os agentes culturais formato de oficina e escolha dos profissionais que deverão ser agentes desta capacitação;

5- Criar página da cultura em parceria com jornais locais;

6- Intersetorialidade de informações culturais de forma que exista possibilidade de envolvimento coletivo nas ações culturais realizadas;

7- Manter atualizado e organizado o site da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo e disponibilizar a agenda cultural, inclusive dos projetos financiados pelo Fundo Municipal de Cultura;

8- Dar concretude às leis referentes ao Patrimônio Histórico bem como dar continuidade ao processo de inventário;

9- Apoio da Secretaria de Cultura e Turismo para que as entidades setoriais tenham condições de produzir seus próprios eventos de acordo com suas necessidades;

10- Garantir valor percentual com reajuste anual para o Fundo Municipal de Cultura;

11- Resgatar o projeto *Pôr do sol cultural*;

12- Oficinas de capacitação para inscrição de projetos culturais em editais de financiamento a cultura a nível municipal, estadual e federal;

13- Apoiar iniciativas que estimulem experiências em mídia-educação e inclusão digital envolvendo crianças, jovens e educadores a partir de uma perspectiva crítica e criativa em relação às diversas formas de apropriação da cultura (fruição, reflexão e produção);

14- Fortalecer o diálogo entre grupos, artistas, produtores, educadores, pesquisadores, profissionais da comunicação, agentes da sociedade civil e gestores públicos do âmbito da cultura e educação;

15- Apoiar circuitos exibidores que estimulem a formação de público infanto-juvenil e de educadores, propiciando formas de mediação e debate acerca dos fazeres e bens culturais do município.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE SANTA ROSA, EM 19 DE SETEMBRO DE 2016.

ALCIDES VICINI,
Prefeito Municipal.